

DIFICULDADES PARA CONTROLE POPULACIONAL DE CÃES EM COMUNIDADE RIBEIRINHA NA AMAZÔNIA E USO DE PROGESTINAS

Raquel Ferreira de Souza¹; Higor Manuel Camargo dos Santos²; Dionisia Santos Carvalho Neta³; Ana Paula Reis Ferreira⁴; Mioni Thieli Figueiredo Magalhães de Brito⁵
Déborah Mara Costa de Oliveira⁶.

1. Graduanda em Medicina Veterinária, Belém/Instituto de Saúde e Produção Animal, e-mail: raqueldsouzaff@gmail.com; 2. Médico Veterinário Residente; 3. Médico Veterinário Residente 4. Médico Veterinário Residente; 5. Professora, Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Pará ; 6. Orientador, Instituto de Saúde e Produção Animal/Belém, Universidade Federal Rural da Amazônia, e-mail: dmcoliveira@ufra.edu.br

RESUMO: Dificuldades de acesso das populações ribeirinhas aos serviços de saúde são realidade na região Amazônica, bem como de seus animais de estimação. Devido ao afastamento dos centros urbanos, a falta de políticas públicas e a insciência das pessoas sucedem o uso de progestinas, conhecidas como “vacina anti-cio”, para evitar crias indesejadas, um método econômico e prático, entretanto que pode resultar no desenvolvimento de câncer de mama e graves infecções uterinas, devido a elevada concentração de hormônios nas apresentações comerciais destes produtos. Com o objetivo de prestar assistência médica veterinária, a equipe do Hospital-Escola Veterinário da Ufra participou de uma ação para promoção da Saúde Única em uma comunidade ribeirinha no município de Acará-PA, com apoio da UFPA e de uma associação civil sem fins lucrativos. Foram atendidos 12 cães com diferentes afecções, dos quais 6 eram fêmeas, e em 100% destas já havia sido administrado anticoncepcional injetável, pelo menos 2 vezes, todavia nenhum dos tutores tinham ciência das consequências danosas que essa conduta causa aos animais. A castração é o único método seguro e eficaz para evitar prenhez, bem como outras doenças reprodutivas, entretanto os custos podem ser elevados variando de trezentos a mil reais dependendo do peso do animal ao comparar com a vacina anti-cio chegando a custar trinta reais a dose. A ausência de investimento das instituições governamentais em ações de controle populacional de cães e gatos, aliada a falta de oportunidade à informação, expõe os animais aos danos causados pelo uso recorrente de progestinas e consequentemente a custos mais elevados para o tratamento das afecções adquiridas, tornando-se inviável para essa população. Se faz necessário mais apoio à ações extensionistas como esta e maior compromisso das entidades para com a saúde pública, o que perpassa pelo entendimento de que quanto maior a população de animais domésticos sem assistência veterinária, maiores os riscos de incidentes sobre a saúde humana, como a propagação de zoonoses.

Agradecimento à Sociedade Bíblica da Amazônia.

PALAVRAS-CHAVE: anticoncepcional; veterinária; ribeirinhos.